

mercado

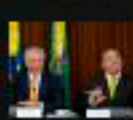
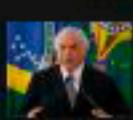
Repatriação dá alívio e governo vê rombo menor no fim do ano

Governo Temer

15 de 78



LI Muz/90inhua



MAELI PRADO
VALDO CRUZ
LAÍS ALEGRETTI
DE BRASÍLIA

08/11/2016 © 02h00

Os recursos da repatriação ajudarão o governo a entregar um déficit primário (receitas menos despesas antes do pagamento de juros) menor do que a meta fiscal estipulada para este ano, que é de R\$ 170,5 bilhões.

Assessores da equipe econômica disseram à **Folha** que o rombo neste ano pode ficar na casa dos R\$ 160 bilhões.

O tamanho exato do déficit dependerá do quanto de restos a pagar de anos anteriores o governo vai conseguir liquidar até o fim de 2016.

A ideia do governo é quitar um valor superior a R\$ 15 bilhões dessas dívidas com fornecedores de despesas de custeio e investimento. As despesas de exercícios anteriores somam hoje R\$ 63 bilhões.

É para o pagamento dessas despesas que o governo Temer deve usar, prioritariamente, os recursos de imposto e multa da regularização de dinheiro ilegal no exterior.

O governo avalia que pagar essas dívidas ajuda a melhorar a economia e dá mais transparência ao Orçamento, permitindo ter números fiscais mais realistas em 2017.

Na semana passada, a Receita informou que R\$ 50,9 bilhões foram arrecadados com a repatriação. Por esses cálculos, a parcela da União efetiva iria somar R\$ 32,5 bilhões depois de descontada a transferência para Estados e municípios e mais R\$ 6 bilhões já incorporados a outras despesas do Orçamento.

Porém, nesta segunda-feira (7), a Receita afirmou que a receita foi **R\$ 4,2 bilhões menor** do que a esperada, porque contribuintes que aderiram ao programa não pagaram efetivamente a multa e o imposto devidos.

Questionado sobre a influência da discussão de um novo programa de repatriação na decisão dos participantes de não fazer o pagamento, o secretário da Receita, Jorge Rachid, negou. "Acho que não tem nada a ver uma coisa com a outra."

Com isso, o montante da repatriação destinado à União ficaria hoje em cerca de R\$ 30 bilhões, já que a parcela destinada a governadores e prefeitos também caiu.

Se conseguir liquidar de fato R\$ 15 bilhões de restos a pagar, sobrariam cerca de R\$ 15 bilhões para ajudar a reduzir o déficit neste ano. Ou seja, o rombo poderia encerrar abaixo de R\$ 160 bilhões.